



DECLARAÇÃO DE VOTO

O texto da acta que nos é proposto relativo à reunião pública anterior reflecte exhaustivamente as respostas do executivo, mas omite deliberadamente a essência das questões por mim colocadas. Por exemplo, questioneei não só a Câmara sobre o contrato da água, como afirmei que tinha outra versão relativa às pretensões da concessionária que eram de 30 M€ por incumprimento do contrato e 15M€ por indemnização cível. Estes factos foram omitidos da acta e nesta foram escritos somente os argumentos da maioria. Também, no momento de alteração entre o Vereador do MCFT e o presidente da Câmara abandonei a sessão, cumprindo aquilo que tinha dito em sessão anterior caso se verificassem actos como aqueles que estava a presenciar. Somente depois foi suspensa a reunião, mas o meu acto de repulsa pelo que estava a presenciar foi omitido.

Por outro lado, todo o texto é feito em torno das respostas e posições do executivo, ressaltando uma retórica de mera propaganda política nada consentânea com o rigor a que deve obedecer um documento desta natureza.

Finalmente e na senda do que vem sendo hábito por parte do presidente da Câmara sempre que o PS fala e critica as suas posições, aquele assume uma postura de crítica pessoal com vista ao achincalhamento da pessoa do Vereador do PS, tratando-o de uma forma muito pouco ética e institucional, próprias de quem não tem outros argumentos senão o do que atacar pessoalmente quem faz com lisura e sem ataques dessa natureza a função para a qual foi eleito.

As transcrições que se observam nesta acta visam apoucar de forma pouca digna um eleito pelo Povo e tal como disse nessa reunião não admito ser tratado dessa forma; estou neste executivo para colocar as questões que entendo pertinentes para a prossecução do meu mandato e exijo que as mesmas me sejam cabalmente respondidas e no mesmo tom com que as coloco.

Em ano de centenário da República ter de fazer esta declaração de voto pelos motivos que atrás expus, tornam claro que no Marco de Canaveses muito há por fazer para que se instale uma verdadeira cultura democrática no concelho e não será certamente, com atitudes como as que o presidente da Câmara tomou em relação a um seu par neste órgão, que isso se vai conseguir.

Paços do Concelho, 11 de Fevereiro de 2010

O Vereador do PS